

QUANDO O TRATAMENTO DEIXA DE CURAR: A TRANSIÇÃO PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS NO CÂNCER

Autor: Camilly Maria de Sousa¹

¹Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE. Camillymaria032@gmail.com

²Bacharel em Enfermagem. Mestrando² em Gestão da Qualidade em Serviços de Orientador: Antonio Jamelli Souza Sales

Saúde - UFRN jamelli.sales@faculdeviasapiens.com.br

Descritores: cuidados paliativos, câncer, oncologia, luto antecipatório e terminalidade.

Área Temática:

INTRODUÇÃO: O câncer permanece como uma das doenças de maior impacto mundial, não apenas pelos altos índices de diagnóstico e mortalidades, mas também por todo o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual. Embora os avanços na saúde tenham aumentado as possibilidades de controle da doença, nem sempre o tratamento apresenta finalidade curativa. Nesse momento, surge uma das fases mais delicadas da assistência oncológica: compreender que cuidar vai além de tentar curar. Os cuidados paliativos são essenciais para esses pacientes, pois buscam controlar sintomas, reduzir sofrimento e proporcionar conforto. Estima-se que milhões de pessoas no mundo necessitem anualmente desses cuidados, sendo o câncer uma das condições mais associadas. Além disso, a vivência do paciente diante disso pode envolver o “luto em vida”, marcado por fases como negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. **OBJETIVOS:** Avaliar a importância da transição do tratamento curativo para os cuidados paliativos em pacientes oncológicos, destacando o impacto do câncer, o sofrimento emocional e as fases do luto vivenciadas ainda em vida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de buscas em bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, SciELO e publicações do Instituto Nacional de Câncer. Incluíram-se artigos completos, dos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos, estudos duplicados, incompletos e fora da temática. Foram identificados 10 (dez) artigos, sendo 5 (cinco) selecionados. **RESULTADOS:** Observou-se que os cuidados paliativos ainda são associados, de forma equivocada, à desistência terapêutica. No entanto, constituem uma abordagem ativa, integral e humanizada, voltada ao alívio da dor, controle de sintomas e suporte emocional ao paciente e à família. A transição no câncer avançado é um momento delicado, marcado por medo e resistência, diante da quebra da expectativa de cura. Todavia, destaca-se o papel fundamental da equipe de enfermagem, que atua não apenas no controle de sintomas, mas também na escuta qualificada, no acolhimento e no suporte contínuo ao paciente e à família. **CONCLUSÃO:** A transição para os cuidados paliativos no câncer não é o fim do cuidado, mas sim a mudança do foco terapêutico, da tentativa de cura para a valorização da vida possível. Reconhecer o momento com sensibilidade permite reduzir sofrimentos, melhorar a qualidade de vida e oferecer ao paciente uma assistência mais humana, ética e digna.

REFERÊNCIAS: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br> WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Cancer. Genebra: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer> WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Palliative Care. Genebra: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care> BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de cuidados paliativos. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. KÜBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Câncer; Luto antecipatório.